

## CONSIDERAÇÕES DE ALUNOS DA 1ª SÉRIE DO NEM SOBRE O COMPONENTE CURRICULAR PROJETO DE VIDA

Graciele Alice Carvalho Adriano<sup>1</sup>  
Ana Clarisse Alencar Barbosa<sup>2</sup>

### RESUMO

O artigo apresenta as considerações dos alunos das 1ª séries do Novo Ensino Médio de uma escola da rede estadual de Educação Básica de Santa Catarina. A organização do Novo Ensino Médio (NEM), na rede estadual de ensino de Santa Catarina, compreende o currículo em das partes distintas, mas que se complementam. A organização do Novo Ensino Médio compreende a Formação Geral Básica e outra Flexível, denominada de Itinerário Formativos. A investigação buscou identificar as considerações dos alunos a respeito da relevância dos temas desenvolvidos para refletirem sobre as decisões de sua vida, verificar se os jovens consideram importante o Projeto de Vida fazer parte de seus estudos como um componente curricular do Novo Ensino Médio, identificar as expectativas dos alunos em relação ao estudo do Projeto de Vida para a 1ª série do Novo Ensino Médio, e apreender as perspectivas de estudo dos alunos no Projeto de Vida, para a 2ª série do Novo Ensino Médio. Em suma, o objetivo central da pesquisa propôs a análise as considerações dos alunos respeito do componente curricular Projeto de Vida. Como procedimento de análise optou-se pela Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011), por meio de um questionário com perguntas abertas e fechadas entregues para 234 alunos das 1ª séries do Novo Ensino Médio. As respostas evidenciaram a aspiração dos alunos, ao frequentarem o componente curricular Projeto de Vida, de alcançarem um desenvolvimento pessoal, emocional e profissional.

**Palavras-chave:** Projeto de Vida. Desenvolvimento e aprendizagem. Novo Ensino Médio.

### INTRODUÇÃO

A rede estadual de ensino de Santa Catarina implantou o Novo Ensino Médio (NEM) em 2019, em 120 escolas, denominadas escolas-piloto, o objetivo de implantar, até o ano de 2022, em todas as escolas que ofertam o ensino médio. A organização do NEM compreende a Formação Geral Básica e outra Flexível, denominada de Itinerários Formativos. A Formação Geral Básica se estrutura por áreas do conhecimento que preservam os conceitos de cada componente curricular. Os Itinerários Formativos compreendem o Projeto de Vida, Componentes Curriculares Eletivos, Segunda Língua estrangeira e Trilhas de Aprofundamento.

O componente curricular Projeto de Vida visa desenvolver nos alunos a construção de seus projetos de vida, para que tenham o discernimento de saberem quem são e sobre quem desejam se tornar no futuro, o que remete ao conceito de identidade. “[...] a identidade um fenômeno produzido pelo entrelaçamento entre as diversas dimensões que compõem o ser

---

<sup>1</sup> Mestre em Educação da Universidade Regional de Blumenau – FURB, [carvalho.graci@gmail.com](mailto:carvalho.graci@gmail.com);

<sup>2</sup> Doutora em Educação da Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI, [ana.alencar@uniasselvi.com.br](mailto:ana.alencar@uniasselvi.com.br).

humano, como a pessoal, a cidadã e a profissional” (SANTA CATARINA, 2021, p. 65). Dimensões que atuam no desenvolvimento das identidades, por meio da relação que estabelecem nessa construção.

A investigação buscou identificar as considerações dos alunos a respeito da relevância dos temas desenvolvidos para refletirem sobre as decisões de sua vida, verificar se os jovens consideram importante o Projeto de Vida fazer parte de seus estudos como um componente curricular do NEM, identificar as expectativas dos alunos em relação ao estudo do Projeto de Vida para a 1ª série do NEM, e apreender as perspectivas de estudo dos alunos no Projeto de Vida, para a 2ª série do NEM.

A pesquisa realizada, de natureza qualitativa, contou com a participação de 234 alunos cursando a 1ª série do NEM, de uma escola da rede estadual de Educação Básica de Santa Catarina no município de Blumenau. Os 234 alunos frequentavam as turmas da 1ª série do NEM divididos em sete turmas, distribuídas nos períodos matutino, vespertino e noturno.

Os dados foram coletados por intermédio de um questionário entregue aos alunos, contando com duas perguntas fechadas e duas perguntas abertas. O instrumento buscou investigar as considerações dos alunos a respeito do componente curricular Projeto de Vida. Para o procedimento de análise, optou-se pela Análise de Conteúdo segundo Bardin (2011).

## **METODOLOGIA**

A pesquisa realizada, de natureza qualitativa, contou com a participação de 234 alunos cursando a 1ª série do NEM, de uma escola da rede estadual de Educação Básica de Santa Catarina no município de Blumenau. Os 234 alunos frequentavam as turmas da 1ª série do NEM divididos em sete turmas, distribuídas nos períodos matutino, vespertino e noturno.

Os dados foram coletados por intermédio de um questionário entregue aos alunos, contando com duas perguntas fechadas e duas perguntas abertas. Os questionários foram respondidos a partir do consentimento prévio dos alunos, que aceitaram em contribuir com a investigação.

A principal característica desse tipo de estudo se encontra nos instrumentos de coleta de dados, como o questionário e a observação. Desse modo, há algumas pesquisas descritivas que buscam determinar a natureza da relação entre variáveis, o que as aproxima da pesquisa explicativa. De modo em geral, as pesquisas descritivas com base em seus objetivos, quando pretendem visualizar o problema de modo diferenciado, se associam as pesquisas exploratórias.

As pesquisas descritivas e as exploratórias são utilizadas por pesquisadores sociais interessados em investigar a atuação prática (GIL, 2002).

Após o levantamento das considerações dos alunos nos questionários, as respostas foram trianguladas e para o procedimento de análise, optou-se pela Análise de Conteúdo segundo Bardin (2011). Que a define como,

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações [...] por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos [...] destas mensagens (BARDIN, 2011, p. 4).

Os registros dos entrevistados, doravante enunciados como E1, E2 e assim, apresentaram as considerações dos alunos a respeito do componente curricular Projeto de Vida. Os relatos evidenciaram os posicionamentos e compreensões dos alunos em relação a relevância dos temas desenvolvidos para refletirem sobre as decisões de sua vida, se consideram importante o Projeto de Vida fazer parte de seus estudos como um componente curricular do NEM, as expectativas dos alunos em relação ao estudo do Projeto de Vida para a 1ª série do NEM, e as perspectivas de estudo do Projeto de Vida, dos alunos, para a 2ª série do NEM. A análise proposicional do conteúdo abordado possibilitou o entendimento dos sentidos enunciados pelos alunos (BARDIN, 2011).

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A organização do Novo Ensino Médio (NEM), na rede estadual de ensino de Santa Catarina, compreende o currículo em das partes distintas, mas que se complementam. Uma parte voltada para a Formação Geral Básica, que prevê o desenvolvimento das competências e habilidades das áreas do conhecimento previstas para o ensino médio, com carga horária máxima de 1.800 horas. Uma segunda parte que abrange a Parte Flexível, com a oferta dos itinerários formativos, cuja carga horária total mínima de 1.200 horas (SANTA CATARINA, 2021).

Os itinerários formativos compreendem o princípio da flexibilização curricular, compostos por Projeto de Vida, Componentes Curriculares Eletivos, Segunda Língua Estrangeira e Trilhas de Aprofundamento. Do mesmo modo, os itinerários formativos, Projeto de Vida, Componentes Curriculares Eletivos e Trilhas de Aprofundamento, necessitam contemplar os eixos estruturantes, definidos por investigação científica, processos criativos, intervenção e mediação sociocultural, e empreendedorismo.

O componente curricular Projeto de Vida se fundamenta na Lei 13.415/2017, na BNCC e nas DCNem (2018), objetiva “[...] oportunizar aos estudantes a vivência de situações de aprendizagem e experiência que reflitam seus interesses e lhes permitam fortalecer a autonomia e desenvolver protagonismo e responsabilidade sobre suas escolhas futuras” (SANTA CATARINA, 2021, p. 63). De fato, incide na importância da participação ativa dos jovens na construção de um percurso formativo baseado na construção dos seus projetos de vida.

O componente Projeto de Vida prioriza o desenvolvimento das competências socioemocionais, para que os jovens compreendam a si mesmos e o seu papel no mundo social, a partir de suas singularidades e identidades. Para tanto, o trabalho pedagógico necessita enfatizar o desenvolvimento integral dos alunos nos aspectos cognitivo, emocional, físico, social e cultural, ampliando suas dimensões pessoal, cidadã e profissional. (SANTA CATARINA, 2021).

O Currículo Base do Ensino Médio do Território Catarinense, caderno 1, das disposições gerais, destaca que as três dimensões do Projeto de Vida se amalgamam, de modo a serem trabalhadas de forma integrada a cada ano, descaracterizando a organização singular de cada dimensão para um ano escolar do NEM. Logo, as três dimensões se complementam, aprofundam e ampliam os conhecimentos dos alunos, considerando a aprendizagem integral dos alunos (SANTA CATARINA, s.a.).

O Projeto de Vida se distancia da abordagem psicoterapêutica, sendo que a dimensão emocional e psicológica estará presente no percurso de desenvolvimento integral dos alunos. Contudo, numa visão marcada por práticas pedagógicas que inferem no reconhecimento de sentimentos, escolhas, experiências e expectativas dos alunos. Nesse interim, esse componente busca o desenvolvimento das habilidades e competências que auxiliarão os alunos, a vivenciarem as situações no seu cotidiano.

O trabalho pedagógico no componente Projeto de Vida pode se constituir como locus privilegiado para a escuta, a reflexão, o diálogo e as perspectivas dos estudantes por parte de seus pares e dos professores, promovendo interação, aproximação e construção lógica do conhecimento (SANTA CATARINA, 2021, p. 69).

As metodologias ativas compõem um acervo de atividades que possibilitam, ao professor, uma gama de oportunidades para colocar o aluno como no centro do processo de aprendizagem e desenvolvimento. Assim, essa metodologia promove o ‘aprender fazendo’ ou ‘aprender a aprender’, voltadas ao processo de produzir significados e sentidos. (SANTA CATARINA, 2021).

Para Damon (2009, p. 53) “Projeto Vital é uma intenção estável e generalizada de alcançar algo que é ao mesmo tempo significativo para o eu e gera consequências no mundo

além do eu”. O projeto de vida pode ser entendido como um objetivo amplo no campo psicológico, que organiza e orienta a vida para um sentido. Dessa forma, o seu tempo de duração é regulado para organizar, motivar e mobilizar os planos, comportamentos e objetivos traçados a curto ou a longo prazo, conectando-se aos interesses pessoais e ao desejo de contribuir com os fatos do mundo. (ARAÚJO; ARANTES; PINHEIRO, 2020).

Isso quer dizer que ninguém constrói projetos de vida a partir do nada. Muito ao contrário, eles se dão na intersecção entre dois campos: o dos interesses individuais e o dos valores presentes na cultura na qual nos inserimos, juntamente com a influência de outras pessoas e de projetos coletivos (ARAÚJO; ARANTES; PINHEIRO, 2020, p. 18).

Nesse sentido, a construção do projeto de vida possui objetivos voltados ao futuro, com objetivos ambiciosos ou mais modestos, relacionados a constituição familiar. Os sujeitos interagem com seu meio de forma singular, expressando seus interesses e vontades de acordo com as possibilidades que o envolvem, para construir seus objetivos. (ARAÚJO; ARANTES; PINHEIRO, 2020).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para o levantamento das considerações dos alunos, que frequentaram a 1ª série do NEM, a questão fechada enunciou se os assuntos estudados no Projeto de Vida os ajudariam a refletir sobre as decisões na sua vida, contou com três parâmetros de resposta, o sim, não e um pouco. Dessa forma, 35 alunos assinalaram que sim, 52 que não e 147 alunos apontaram para a opção, um pouco.

Os alunos frequentaram a 1ª série do NEM e cursaram o componente curricular Projeto de Vida ao longo do ano de 2022. A investigação foi aplicada no mês de novembro, período de encerramento do ano letivo e que denotaria os dados reais sobre a vivência dos alunos no componente Projeto de Vida.

Assim, as respostas dos alunos despertaram algumas reflexões sobre a promessa do componente Projeto de Vida, em auxiliar os alunos a refletirem sobre as decisões de sua vida, no compromisso de construir seu projeto de vida. Para Araújo, Arantes e Pinheiro (2020), cada sujeito atribui um significado pessoal aos diferentes componentes da vida, assim como, a centralidade de seus componentes psicológicos se baseia na imagem que constroem de si mesmos. “Em cada estágio do desenvolvimento, a pessoa deve buscar uma solução para as crises que vivencia – e, com isso, o senso de identidade vai se estabelecendo aos poucos” (ARAÚJO; ARANTES; PINHEIRO, 2020, p. 25).

Ou seja, conforme o desenvolvimento da identidade, das singularidades de cada sujeito, se expressa as expectativas sobre algo. Assim, as respostas dos alunos que evidenciaram uma média atingida sobre o impacto dos temas vivenciados no Projeto de Vida em relação a reflexão sobre as decisões de sua vida. O processo de constituição da identidade se amalgama a construção dos projetos de vida, visto que ambos suscitam tanto no autoconhecimento, quanto no deslocamento do eu para o todos, considerando as possibilidades e perspectivas sociais.

Em relação a segunda questão fechada, os alunos precisaram responder sim ou não, se consideraram importante o Projeto de Vida como parte dos componentes curriculares do NEM. Dos 234 alunos que participaram da pesquisa, 131 assinalaram que sim e 103 que não. Percebe-se que as respostas ficaram próximas com 44% que não teriam interesse em cursar o Projeto de vida, seguido de 56% que consideram favorável a inserção desse componente na estrutura do NEM.

As respostas dos alunos intrigam no sentido da proximidade da afirmação e de negação sobre a inserção do Projeto de Vida como componente curricular no NEM. Os jovens sentem a necessidade de controle relacionado ao desejo de realizarem seus objetivos pessoais ou profissionais. “[...] a necessidade de domínio sobre os tempos da vida buscado em seu exercício no aqui e agora ao invés da elaboração de metas temporalmente distantes” (SANTOS, 2016, p. 57).

As considerações dos alunos em apontarem o componente Projeto de Vida como algo não necessário ao NEM, talvez esteja associado aos temas trabalhados no decorrer da 1ª série do NEM. A professora desse componente curricular decidiu trabalhar a dimensão pessoal no decorrer da 1ª série do NEM. Ou seja, mesmo estando na via contrária a indicação do Currículo Base do Ensino Médio do Território Catarinense (SANTA CATARINA, 2021), que destaca a integração entre as dimensões pessoal, cidadã e profissional, a professora estruturou seu planejamento com atividades interativas e reflexivas a respeito da dimensão pessoal dos alunos.

Os relatos dos alunos na questão aberta que solicitava que escrevessem sobre o que esperavam estudar no Projeto de Vida na 1ª série do NEM, assinalaram considerações, que de certo modo, auxiliam na compreensão das respostas nas questões fechadas. Dos 234 alunos entrevistados, 123 destacaram temas relacionados ao desenvolvimento pessoal. Como cita E21 *“Conhecer mais sobre sentimentos e pensamentos do nosso cotidiano e como conciliar”*, E35 *“Olhar adiante, o que estudar de acordo com os seus gostos, autoconhecimento”*, E84 *“Coisas sobre como viver e fazer coisas básicas para me descobrir”* e E115 *“Autoconhecimento, ansiedade, depressão e muitas coisas novas”*.

“O desenvolvimento de habilidades denominadas socioemocionais, portanto, está estreitamente relacionado com a construção de projetos de vida e com a constituição da identidade moral” (ARAÚDO; ARANTES; PINHEIRO, 2020, p. 33). A aprendizagem socioemocional precisa se interligar na construção de valores que se integram a identidade dos sujeitos. De modo em geral, a construção dos projetos de vida precisa considerar a identidade dos jovens, não sendo possível os encaixar nos mesmos padrões, visto que se trata de um processo singular, para a promoção de vidas éticas e felizes.

Os alunos pontuaram com ênfase o desenvolvimento pessoal sustentado no autoconhecimento. Da mesma forma, a formação da identidade perpassa a compreensão do significado pessoal sobre os diferentes componentes da vida, assim como, a sua centralidade na imagem que constroem sobre si mesmos (ARAÚJO; ARANTES; PINHEIRO, 2020).

Dos entrevistados, 12 alunos citaram aprender novos conhecimentos, como corrobora E24 “*Aprender coisas novas*”, E57 “*Algo diferente*” e E64 “*Aprender muitas coisas*”. Os jovens são produtores dos espaços e dos conhecimentos, vivenciando situações como sujeitos ativos no processo de construção de saberes. A escola deve ser um espaço para que os alunos consigam exercer o ‘aprender a aprender’, a colocar em prática no seu cotidiano os conhecimentos desenvolvidos com o professor.

As expectativas dos alunos apontam para 72 respostas que expressaram a preocupação com seu desenvolvimento em relação ao mundo do trabalho, 51 com a preocupação sobre o que fazer no futuro e 15 sobre como organizar um currículo. Nos relatos surgiram considerações como E18 “*Aprender sobre como podemos nos conhecer mais. Aprender sobre melhores opções de profissões. Aprender mais sobre vida profissional*”, E02 “*Achei que ela nos ajudaria com nosso futuro, como fazer um bom currículo e conversar sobre trabalho*”, E37 “*Estudar sobre nosso futuro e o que queremos ser e trabalhar futuramente*” e E91 “*Como projetar minha vida depois da escola*” e E98 “*Fazer planos e projetos para o futuro*”.

Segundo Santos (2016) a formação educacional garantiu, no passado, uma ascensão social aos jovens. Atualmente, com a modernização e a globalização, a escolarização deixou de ter um lugar de destaque para a inserção profissional, reconhecimento ou status social. Entretanto, em alguns contextos familiares, ainda repercute como condição necessária para aquisição de conhecimentos profissionais.

O anseio dos alunos em aprenderem como organizar um currículo, sobre conhecimentos que os auxiliem na entrada ao mundo do trabalho, se revela enquanto condição essencial ao desenvolvimento de seu futuro. Santos (2016, p. 63) cita “[...] que a educação e a inserção no mercado de trabalho aparecem como temas centrais quando o jovem contemporâneo é

questionado sobre projetos futuros”. De modo em geral, o projeto de vida se tornou fonte de “[...] intenção, objetivo, planejamento, programa, buscando corresponder às preocupações e expectativas do tempo técnico, o tempo do trabalho” (DIB; CASTRO, apud SANTOS, 2016, p. 63).

Ainda, 42 alunos responderam que não sabem sobre o que esperavam estudar no Projeto de Vida, com respostas associadas como E06 “*Não sei*”, E68 “*Eu nem queria fazer essa aula*” e E71 “*Não esperava ter projeto de vida*”. O processo de construção da identidade se articula concomitante ao projeto de vida, sendo que, ambos requerem o autoconhecimento, baseados nas crenças, valores e objetivos dos sujeitos. Entretanto, identidade e projeto de vida apresentam contextos próprios, enquanto a identidade se refere a quem o sujeito realmente é ou pretende ser, o projeto de vida visualiza no que o sujeito pretende se tornar e por quê (ARAÚJO. ARANTES; PINHEIRO, 2020).

Ou seja, quando os jovens respondem que não sabem o que querem, que não gostariam de pensar sobre o seu projeto de vida, retratam uma ausência de rumo sobre o seu projeto de vida. Essa situação se assemelha a um desprendimento de atingir a idade adulta, compreendido por alguns, como uma sensação de apreensão, de ansiedade que pode levar a paralisia. Desse modo, o jovem se esconde em um tempo de adolescência, não se permitindo desenvolver para a idade adulta, marcado pelos projetos que incidirão no seu futuro (DAMON, 2009).

Na questão aberta sobre as perspectivas de estudo destacaram considerações de 120 alunos que apontaram sobre o que fazer no futuro, com 64 relacionados ao trabalho e 13 sobre entrevistas de emprego. Como demonstra E64 “*Talvez saber o que eu quero ser no futuro*”, E26 “*Sobre futuro e trabalho*”, E47 “*Espero que possamos conversar mais sobre o futuro, sobre a profissão dos sonhos, estudar também sobre como conciliar o tempo entre escola e estudos*”, E86 “*Conselhos e ajudas para emprego*” e E151 “*Ensinar como se comportar no mundo lá fora, como comportar em alguma entrevista, como organizar os dados pessoais, resumindo como sobreviver e lidar com os problemas sozinho*”.

Santos (2016) corrobora quando aponta que a centralidade na busca de uma vaga de emprego expressa nos relatos dos alunos, uma preocupação com o futuro, uma vez que, representa uma necessidade financeira e a conquista da independência e autorrealização. Os jovens aspiram em trabalhar cedo, com a intenção de ajudar nas contas da família, possibilidades de consumir ou realizar os seus projetos pessoais, como a matriculo em cursos.

“Em nossa sociedade, o trabalho é um dos principais locais em que as pessoas encontram projeto vital; e no trabalho, assim como em qualquer outra área da vida, esse projeto precisa de energia, resiliência e realização ao longo prazo” (DAMON, 2009, p. 61). Os jovens

demonstraram em seus relatos, uma expectativa de por meio da educação, conseguir uma vaga de emprego para conseguirem realizar seus projetos de vida. Com efeito, enquanto não atinge o pretendido, sentem-se frustrados, impotentes e a margem da sociedade. O medo do futuro se entrelaça a insegurança de falhar, de não conseguir atingir seus objetivos pessoais e profissionais.

Em relação ao desenvolvimento pessoal, houve 97 respostas, sobre conteúdos diferentes 22 e aulas dinâmicas 17. Dentre as respostas da pesquisa, alguns exemplos evidenciam a respeito do desenvolvimento pessoal, E22 *“Planejamento de vida”*, E84 *“Estudar um método que me ajude a me encontrar”*, E47 *“Autoconhecimento”*, E37 *“Trabalhar comportamentos adequados para um adolescente”*, E230 *“Trabalhar com o futuro e o psicológico”* e E08 *“Coisas sobre a vida lá fora, trabalho, casa, dificuldades”*. Sobre a solicitação de aulas diferentes e dinâmicas, destaca-se entre os relatos, E15 *“A continuação do que já estamos aprendendo, espero que a aula seja mais dinâmica”*, E33 *“Coisas mais criativas”* e E68 *“Eu espero ter conteúdos diferentes”*.

Os relatos dos alunos apontaram, o desenvolvimento pessoal como uma das expectativas para a vivência na 2ª série do NEM. A necessidade de se encontrarem enquanto sujeitos, de desenvolverem suas aspirações e clarear suas escolhas futuras. Mesmo porque, existe uma estreita relação “[...] entre projeto vital, crescimento pessoal, capacidade de se relacionar, sensação de ter as rédeas da vida nas mãos e uma autoimagem positiva” (DAMON, 2009, p. 8). Uma vez que, esses elementos consistem nos principais componentes do bem-estar, relacionados a saúde e felicidade, pretensões que os alunos evidenciaram em suas considerações, relacionados ao desenvolvimento pessoal.

A solicitação de conteúdos diferentes e aulas dinâmicas requeridas pelos alunos, traduz a preocupação dos alunos a respeito do seu desenvolvimento para o seu futuro. Um futuro que permeia a aquisição do almejado emprego, no relato dos alunos, que requer a organização de um currículo, que aprendam a se comportar em uma entrevista de emprego e um desenvolvimento emocional e integral adequado, para enfrentarem as situações do cotidiano em um futuro desconhecido.

Dos entrevistados, 31 responderam que não possuem perspectivas para os estudos na 2ª série do NEM. Para Damon (2009) alguns jovens diante das escolhas que precisam fazer, ao chegarem na idade adulta, causa uma sensação de vazio, de sem rumo, como se o seu desenvolvimento pessoal e social estivesse estagnado. O que transparece é que uma grande parcela de jovens não sente necessidade de se comprometerem com situações que definem a vida adulta, como de pais, funcionários, cônjuges ou cidadãos.

Uma possibilidade de causa da estagnação encontrada em alguns jovens, atualmente, talvez esteja relacionada as incertezas que enfrentam sobre seu futuro, ou ainda, receosos dos riscos das escolhas que precisam fazer. Essa gama de compreensões da realidade em que os jovens se encontram, pode, inclusive, advir da ausência de descobrirem quais seriam os engajamentos que tornariam sua vida satisfatória (DAMON, 2009).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os alunos que frequentaram a 1ª série do NEM revelaram em suas considerações, a respeito da relevância dos temas desenvolvidos para refletirem sobre as decisões de sua vida. Estes consideram importante o Projeto de Vida fazer parte de seus estudos como um componente curricular do NEM. As expectativas dos alunos em relação ao estudo do Projeto de Vida para a 1ª série do NEM, juntam-se as perspectivas de estudo do Projeto de Vida, dos alunos, para a 2ª série do NEM.

As respostas dos alunos evidenciaram a aspiração ao frequentarem o componente curricular Projeto de Vida, de alcançarem um desenvolvimento pessoal, emocional e profissional. Um desenvolvimento pessoal e emocional oriundo do autoconhecimento, com momentos e situações vivenciadas com os colegas. A construção da identidade perpassa o significado pessoal atribuído as vivências do cotidiano, que se amalgama a centralidade das percepções construídas sobre si mesmo.

O desenvolvimento profissional que advém do auxílio na conquista de um espaço no mercado de trabalho. Para tanto, surgiram as solicitações de aulas dinâmicas e com conhecimentos novos, a promessa do NEM que esperavam vivenciar nas aulas. Os diversos momentos que os auxiliariam a desenvolver as competências e habilidades necessárias para seu desenvolvimento integral. Nesse ponto um desenvolvimento integral baseado no Currículo Base do Ensino Médio do Território Catarinense, aliado ao “[...] exercício da cidadania e qualificado par atuar no mercado de trabalho” (SANTA CATARINA, 2021, p. 41).

As considerações dos alunos implicam em reflexões sobre a promessa do componente Projeto de Vida em auxiliar na construção de seus projetos. Na necessidade de se encontrarem enquanto sujeitos, o desenvolvimento de suas aspirações e clarear suas escolhas futuras. Visto que, as considerações apontam a ausência de um projeto a longo prazo retratado na insegurança e desconforto dos alunos. As respostas indicam a necessidade de aulas dinâmicas ou momentos para os alunos agirem, abrindo possibilidades de desenvolvimento pessoal, como o



autoconhecimento, a fim de conseguirem realizar boas escolhas para o futuro e na conquista de um emprego.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, U. F.; ARANTES, V.; PINHEIRO, V. **Projetos de vida: fundamentos psicológicos, éticos e práticas educacionais**. São Paulo: Summus, 2020.
- BACICH, L.; MORAN, J. M. (orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática** (Recurso eletrônico). Porto Alegre: Penso, 2018a.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio**. 2000. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>>. Acesso em 21 jan 2023.
- DAMON, W. **O que o jovem quer da vida?** Como pais e professores podem orientar e motivar os adolescentes. São Paulo: Summus, 2009.
- GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo base do ensino médio do território catarinense: caderno 1 – disposições gerais**. Florianópolis: Gráfica Coan, 2021.
- SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. **Roteiros pedagógicos do componente Projeto de Vida: material de apoio ao professor**. Belo Horizonte: Iungo, s. a.
- SANTOS, A. de F. **Projetos de vida e juventudes: trajetórias contemporâneas de jovens quilombolas**. Curitiba: Appris, 2016.